



**A HOMOFILIA NO JOGO EDITOR-AUTOR EM UM
PERIÓDICO INTERNACIONAL DE BOTÂNICA: ACTA
BOTANICA BRASILICA (2003-2019)**

HOMOPHILY IN THE EDITOR-AUTHOR GAME IN AN INTERNATIONAL
BOTANICAL JOURNAL: ACTA BOTANICA BRASILICA (2003-2019)

Renata Leite Medeiros¹, Joan Bruno Silva^{1,}*

Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande - PB, Brasil

**Author for correspondence: bruno.briofita@gmail.com*

RESUMO

A história das mulheres é marcada por tradições como a dedicação ao casamento e ao cuidado do lar, mas também por lutas que culminaram no direito à ocupação de espaços antes dominados por homens. Ainda assim, as mulheres são minoria no ambiente acadêmico, especialmente em posições de destaque. Além disso, a homofilia que é a preferência de editores (as) e corpo editorial por trabalhos de autores (as) com características em comum, pode influenciar o processo de publicações interferindo na representatividade feminina na ciência. Assim, o nosso objetivo foi avaliar como a homofilia, sexual e geográfica, influencia o processo de revisão e publicação de manuscritos usando como pano de fundo um periódico de nível internacional para a área da



Botânica. Isso porque, historicamente, a Botânica configura uma área nas Ciências Biológicas, predominantemente feminina. Nosso banco de dados totalizou 1492 artigos, publicados pela Acta Botanica Brasilica (ABB) no período entre 2003 a 2019. Para as análises dos conjuntos de dados, utilizamos estatística univariada. As mulheres são maioria nas publicações na ABB, sendo assim, a homofilia sexual não se aplica ao periódico. Entretanto, existe um o viés entre a origem geográfica dos (as) editores (as) e dos (as) autores (as), o que eleva a probabilidade de aceitação de manuscritos com influência homofílica geográfica. A curto prazo, nós sugerimos a análise do corpo editorial pelos (as) autores (as) antes da submissão à ABB; enquanto que a longo prazo, sugerimos a mudança no método de avaliação do periódico de *single-blind* para *triple-blind*.

Palavras-chave: Botânica. Empoderamento. Jogo Editorial. Revisão por Pares.

ABSTRACT

In view of the marginalization of women in the labor market, including the academic environment, struggles for equal rights culminated in their insertion in outer domestic environment. However, women are a minority in the academic environment, especially in prominent positions. Homophily, which is the preference of editors and editorial staff for works by authors with common characteristics, can frame female representation in science by influencing the publication process. Here, our objective was to evaluate how both sexual and geographic homophily influence the process of reviewing and publishing manuscripts using as a backdrop an international level Brazilian journal for the field of Botany. This is because, historically, Botany configures an area in Biological Sciences predominantly female. Our database totaled 1492 papers published by Acta Botanica Brasilica (ABB) between 2003 and 2019. For the analysis of the data sets, we used univariate statistics. Women are the majority in ABB publications, so sexual homophilia does not apply to the journal. On the other hand, there is a bias between the geographic origin of the editors and the authors, which increases the probability of acceptance of



manuscripts with geographic homophilic influence. In the short term, we suggest the review of the editorial board by the authors prior to submission to ABB; while in the long term, we suggest changing the journal evaluation method from single- to triple-blind.

Keywords: Botany. Empowerment. Author-editor game. Peer review.

1. Introdução

Tradicionalmente a vida das mulheres era baseada, principalmente, na constituição familiar, na maternidade e no casamento. Desde muito cedo, elas eram doutrinadas a dedicar-se exclusivamente ao cuidado da casa e dos filhos, enquanto o marido provia a casa. Além disso, não tinham direito de seguir carreiras profissionais (YOUNG, 2016). Porém, esse cenário começou a mudar a partir da segunda metade do século XX com os movimentos de libertação feminina, que reivindicavam direitos legais e sociais e que se perpetuam até os dias atuais com os movimentos feministas, que continuam lutando por espaço no mercado de trabalho e na sociedade de forma justa, igualitária e equânime (YOUNG, 2016). Dentre as pautas discutidas pelo movimento feminista, é importante destacar também a luta por espaço dentro do ambiente acadêmico. Nos últimos 40 anos, se compararmos os números de homens e mulheres na graduação, veremos que as mulheres foram maioria na conclusão do ensino superior (BECKER; HUBBARD; MURPHY, 2010).

Mesmo havendo diversidade entre os campos de atuação e pesquisa, os homens ainda são maioria considerando publicações científicas (WEST et al, 2013). Além disso, há muito menos publicações de mulheres em áreas onde a pesquisa é cara e demanda um maior financiamento (DUCH et al, 2012). Assim, as mulheres são menos produtivas em relação ao número de publicações além de terem uma rede mais restrita de colaborações, relacionando-se geralmente localmente, culminando em menor impacto nas suas publicações (LARIVIÈRE et al, 2011).

Podemos destacar algumas questões que exercem influência no processo de aceitação de artigos por periódicos. Marcovitch (2010) concluiu que, os conflitos entre editores e



autores podem ser de cunho pessoal (por amizade ou inimizade), crenças religiosas ou nacionalidade. Para Paternoster e Brame (2015), o sistema de publicação de trabalhos científicos é autoritário. Pouquíssimas pessoas são responsáveis por determinar se um artigo será ou não publicado. Além disso, muitas vezes, essas pessoas se atêm muito mais a como o artigo deve ser escrito que com sua qualidade.

Além do viés sexual, a homofilia, que consiste basicamente na preferência de editores(as) e corpo editorial por trabalhos de autores(as) com características em comum, traz o preconceito geográfico (MURRAY et al, 2019). Existe um viés geográfico no processo de aceitação de manuscritos, que beneficia autores(as) que são afiliados à mesma região/ país que os(as) revisores(as), ou seja, a homofilia entre revisores(as) e autores(as) influencia todo o processo de revisão por pares (MURRAY et al, 2019). Essa interação deixa claro que, o este processo está associado não somente à qualidade do trabalho, mas também a composição do corpo editorial do periódico (MURRAY et al, 2019).

Esse fato nos leva a outro ponto interessante: a rede de contribuições científicas no mundo. Os dois periódicos científicos de maior destaque na atualidade são o Nature, de origem Europeia, e o Science, originária da América do Norte. Enquanto a América do Norte e Europa concentram quase todas as citações mundiais (42,3% e 35,3% respectivamente), o resto do planeta se divide como minoria: Asia 17,7% e África, América do Sul e Oceania com apenas 5% de todas as citações feitas no mundo (PAN; KASKI; FORTUNATO, 2012). Assim, há a concentração da maior parte de tudo o que é produzido na ciência em poucos países. A explicação para esta disparidade está no fato de haver um viés geográfico no processo de revisão por pares (MURRAY et al, 2019). Logo, se houver na equipe de revisores, pelo menos um membro que seja do mesmo país/região do autor do artigo, a probabilidade de publicação é muito maior (MURRAY et al, 2019).

Nesse estudo, os vieses de sexo e geográfico são tratados como homofilia. Neste sentido, o nosso objetivo foi responder às seguintes questões: As mulheres são sub-representadas em publicações científicas? Qual o papel da homofilia na relação entre autores(as) e editores(as)? Assim, trazemos duas questões a serem respondidas. Primeiro, esperamos que



a maior quantidade de artigos produzidos por primeira e/ou última autoras tenham sido publicados durante a gestão das editoras-chefes, baseada na premissa de que a sororidade seja prevalente neste caso. E, finalmente, as publicações estão enviesadas por homofilia geográfica.

Para responder a estas questões, amostramos o total de 1492 artigos publicados pela Acta Botanica Brasilica no período de 2003 a 2019, ou seja, dezessete anos. Assim, os dados de filiação geográfica e sexo dos autores foram separados das variáveis editores e autores em matrizes distintas. Avaliamos os dados utilizando estatística univariada. Nós concluimos que as mulheres são maioria como autoras nas publicações da ABB e que a homofilia sexual não se aplica ao periódico. Entretanto, existe uma tendência por parte dos (as) editores (as) pela preferência por autores que apresentam homofilia geográfica com os integrantes do corpo editorial.

2. Material e Métodos

2.1. Coleta de dados

Para as análises de sexo e região geográfica, nós consideramos os autores protagonistas dos artigos, ou seja, aqueles (as) que ocupam posições de destaque nos manuscritos. Assim, o (a) primeiro (a) e o (a) último (a) autor (a) de cada artigo foi descrito como líder e orientador (a), respectivamente.

2.2. Amostragem dos dados

Foram analisados todos os artigos publicados durante as quatro últimas gestões completadas de editores(as)-chefes da Acta Botanica Brasilica (ABB) (https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-3306&lng=en&nrm=iso). Esse recorte garantiu a análise dos artigos publicados durante o período de 2003-2019, ou seja, 17 anos. O banco de dados contém artigos de onde foram extraídas informações sobre



o ano de publicação do artigo; mulheres e homens como primeiros(as) e/ou últimos (as) autores (as); e também a região geográfica, destacando, em especial, os primeiros(as) e últimos (as) autores (as) dos artigos, sejam eles (as) brasileiros (as) ou estrangeiros (as). Desta forma, foi possível analisar a relação entre a região de filiação do (a) autor (a) com a do (a) editor (a) chefe e no período de publicação do artigo.

Os nomes dos (as) autores (as) e editors (as) foram utilizados como base para identificar o sexo, entretanto, por haver incidência de nomes incomuns e/ou estrangeiros, foi necessário utilizar a Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) e acessar o currículo dos autores (as) para garantir a classificação. Para autores (as) estrangeiros (as), foi utilizado o ResearchGate (<http://www.researchgate.net>), uma plataforma profissional em que cientistas podem adicionar informações como currículo, áreas de atuação e pesquisa e também divulgar suas publicações. Além disso, é utilizada para interação com outros cientistas ao redor do mundo, facilitando as colaborações científicas (RESEARCHGATE, [S.I.]). Em casos em que não havia foto, foi necessário entrar em contato direto para coletar informações sobre o sexo do (a) cientista.

Como não havia garantia de que o corpo editorial fosse o mesmo em gestões anteriores, a última gestão foi usada como base para repetir as análises já feitas, utilizando os artigos publicados no período de 2014 a 2019, e assim poder verificar se os resultados se mantinham os mesmos. Desse modo, foi feita a identificação da origem geográfica do (a) líder e do (a) orientador (a), usando como base as informações de afiliação contidas no próprio artigo, e para o corpo editorial, foram utilizadas as informações disponibilizadas no site da ABB, assim, foi feita a classificação por região (no caso dos brasileiros) e país de origem (para os estrangeiros). O sexo não foi considerado neste caso.

2.3. Caracterização da Acta Botanica Brasilica

A Acta Botanica Brasilica (Acta bot. bras.) é um periódico brasileiro, criado pela Sociedade Brasileira de Botânica (SBB) no ano de 1987. É indexado nas principais bases de dados como *Web of Science/ Clarivate Analytics*, *Biological Abstracts*, e *Scopus*, e conta com quatro números anuais desde o ano de 1998. Abrange estudos experimentais,



teóricos e aplicados em todas as áreas da botânica, e também considera (além dos estudos focais em plantas terrestres) estudos com algas, cianobactérias, fungos e líquens. São publicados artigos originais, de revisão, notas científicas e notas curtas, disponibilizadas online e de forma gratuita pela SciELO BRASIL (<http://www.scielo.br/abb>). Possui CiteScore de 2.0 (2019). Essa é uma métrica que avalia a média de citações por artigo em um intervalo de três anos (ZIJLSTRA; MCCULLOUGH, 2016), ou seja, nesse intervalo, os artigos publicados têm a possibilidade de serem citados duas vezes. Além de possuir fator de impacto atual de 1.048. Essa métrica também avalia a média de citações dos artigos do periódico, entretanto, baseia-se no número de citações por ano (ELSEVIER, 2010). Para a ABB, os estudos são citados uma vez a cada ano, em média. Desde Julho de 2020, há custo para publicação de artigos na Acta Botanica Brasilica, porém, esse custo não é aplicado à membros da Sociedade Brasileira de Botânica (ABB).

2.4. Análise estatística

Para testar a primeira hipótese, foi utilizada a Análise de Variância (ANOVA) de duas caudas (*two way*) sem replicação (HAMMER, 2012). Essa análise testou a hipótese nula de que as amostras univariadas com mulheres como primeiras ou como últimas autoras têm a mesma média em cada um dos dois fatores, i.e., independente do sexo do(a) Editor(a)-chefe. Este módulo espera apenas uma observação para cada combinação de níveis para os dois fatores (HAMMER, 2012). No mesmo sentido, a ANOVA de duas caudas comum foi utilizada para testar a segunda hipótese. Aqui, foi avaliado se a quantidade de artigos publicados está relacionada aos fatores origem geográfica do (a) Editor(a)-chefe vs. origem do último autor ou da última autora, ou seja, a homofilia. Com resultados significativos ($p < 0,5$), o teste de Tukey (Q) foi utilizado para identificar as relações significativas entre as variáveis dependentes e as independentes (LEGENDRE; LEGENDRE, 1998).

Foi avaliada a diferença entre a quantidade de publicações com autoria exclusiva feminina e masculina com o teste t de Student, uma vez que as distribuições dos dados atendem aos critérios de normalidade e homostacidade.



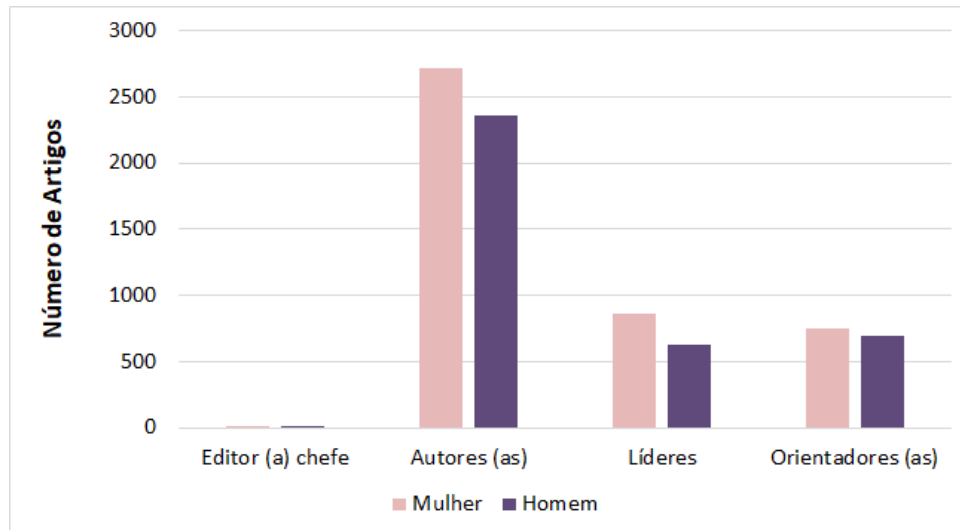
3. Resultados e Discussão

Nós analisamos o total de 1492 artigos, sendo que, do total geral do número de autores, nós constatamos que 2711 eram mulheres e 2354, homens (Fig. 1). Desse número, 862 mulheres atuaram como líderes e 746, orientadoras; enquanto os homens representaram o total de 630 e 695, em suas respectivas categorias. Das últimas quatro gestões completas de editores-chefes, duas são femininas (2003-2005/ 2006-2009) e duas masculinas (2010-2013/ 2014-2019).

Há diferença significativa entre a quantidade de artigos publicados com mulheres como líderes contra homens como líderes e mulheres como orientadoras contra homens como orientadores ($t_{\text{permutação}} = 1,33$; $p = 0,0001$). Não detectamos diferença estatística relacionada ao sexo dos editores-chefes e dos protagonistas dos artigos ($df = 1$; $F = 1,76$; $p = 0,31$) ou do corpo editorial ($df = 1$; $F = 0,40$; $p = 0,59$).

Não verificamos diferença significativa para a quantidade de publicações entre as cinco regiões brasileiras ($t = 0,02$; $p = 0,9$). Entretanto, encontramos que a variação na quantidade de publicações por região ($F = 18,6$; $p = 0,00008$) é devida à correspondência entre a filiação do(a) editor(a)-chefe e dos(as) autores(as) ($Q = 6,02$; $p = 0,00019$). Essa tendência confirma-se para a última gestão do corpo editorial e publicações dos protagonistas nos artigos ($df = 6$; $F = 4,77$; $p = 0,01$) com o número de publicações advindas de líderes ($Q = 3,75$; $p = 0,01$) e orientadores ($Q = 4,07$; $p = 0,01$) diretamente relacionado com a filiação dos editores.

Fig. 1: Contagem total do número de artigos. A maior parte das autorias e/ou posições de destaque, é ocupada por mulheres. Entretanto, a quantidade de editores(as) por sexo é igual: duas para cada sexo.



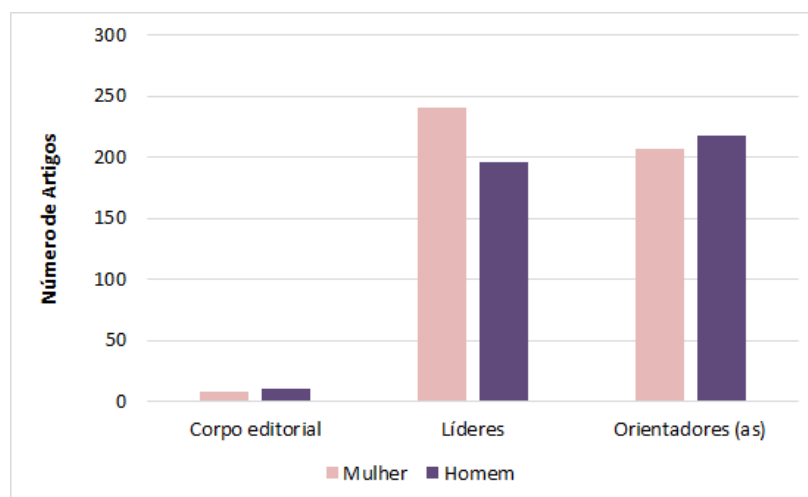
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Dentro do cenário da Acta Botanica Brasilica, existe uma diferença positivamente favorável às mulheres, o que as torna maioria nas publicações, seja em posições de destaque, como liderança e orientação de estudos, ou em papéis secundários, por exemplo, como coautoras. Porém, um fato interessante nesses resultados é que mesmo havendo homogeneidade nas gestões editoriais (quatro gestões analisadas com duas editoras e dois editores-chefes), as editoras-chefes não parecem favorecer as publicações femininas, quando comparadas aos editores-chefes. Assim, não houve influência no número de artigos publicados por mulheres no período em que as gestões foram femininas. Esses dados sugerem que o sexo do editor não influencia a aceitação de artigos na Acta Botanica Brasilica, refutando então nossa primeira questão.

Com a análise do corpo editorial, através dos dados da última gestão, conseguimos chegar os seguintes resultados: oito mulheres e 10 homens como editores(as) assistentes, 240

artigos com liderança e 207 com orientação feminina. Ao passo em que, encontramos 196 artigos com liderança e 217 com orientação masculina (Fig. 2).

Fig. 2: Análise da última gestão do corpo editorial. As mulheres são maioria em posições de destaque nos artigos, entretanto, são minoria no corpo editorial.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

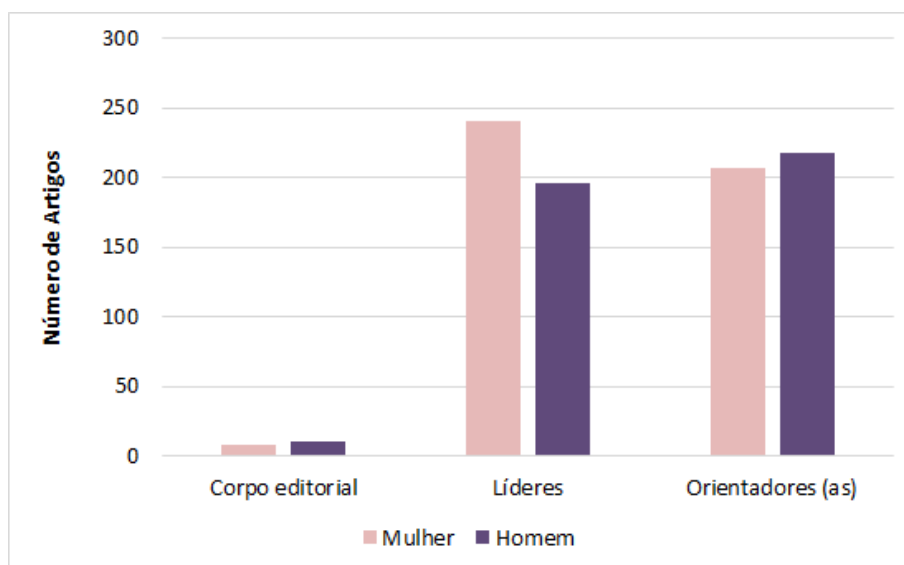
O estudo de Fox (2005) traz dados que confrontam nossos resultados. Segundo suas conclusões, mulheres têm quase duas vezes mais probabilidade de não publicar nenhum artigo (ou apenas um), enquanto os homens são mais prováveis a estar no extremo oposto, publicando cerca de 20 ou mais artigos, o que corrobora com Schucan (2011), que concluiu que, em geral, mulheres publicam menos que os homens. Mas, o que poderia explicar o número certamente elevado de mulheres publicando dentro da botânica, mais especificamente, na ABB? Uma possível explicação é a maior quantidade de cientistas botânicas quando comparada à quantidade de botânicos, o que, provavelmente, implica uma maior representatividade nesta área em relação a outras esferas científicas.

As mulheres são maioria nas publicações de botânica porque também são maioria nos cursos de Ciências Biológicas (PILON; DURIGAN, 2011). Enquanto aumenta a evasão

masculina nos cursos de Biologia, o número de publicações femininas em congressos de Botânica também aumenta. Os dados de Pilon e Durigan (2011) mostram que 1998 mulheres compunham cerca de 51,6% das publicações. Esses números aumentaram para 56,8% em 1999 e 57,7% em 2009. Ou seja, dentro desse contexto, diferentemente de outras ciências, as mulheres são maioria, contradizendo o universo observado dentro das ciências no mundo, no qual os homens predominam.

Indiscutivelmente, a região Sudeste é a melhor representada em termos de quantidade de publicações (Fig. 3), seguida pelas regiões Sul e Nordeste com números semelhantes. Em contrapartida, as regiões Centro-Oeste e Norte foram as menos representadas. Além disso, países como Argentina e Grã-Bretanha, que também foram representados no corpo editorial, apresentaram um número reduzido de publicações.

Fig. 3: Análise geográfica da última gestão do corpo editorial. Região Sudeste apresenta maior representatividade no número de publicações, seguida pelas Regiões Nordeste e Sul. As regiões Centro-Oeste e Norte são as menos representadas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Mesmo não havendo diferença significativa no número de publicações entre as regiões brasileiras, podemos notar que há influência no número de publicações de cada região quando comparamos com o corpo editorial do periódico. Este resultado fica claro de



acordo com a análise da última gestão, na qual podemos observar que o número de publicações advindas de líderes e orientadores do Sudeste é indiscutivelmente superior quando comparado aos números de outras regiões. Por exemplo, a Região Norte não tem nenhum representante no corpo editorial, conseqüentemente, o número de publicações provenientes é muito baixo. Inclusive, se compararmos os dados de todas as regiões, a Região Norte se torna muito menos representada em relação às outras regiões. Podemos, portanto, notar que a homofilia geográfica favorece autores que compartilham a mesma região com algum componente do corpo editorial. Ou seja, o número de editores(as) assistentes no periódico, tem influência direta sobre a quantidade de publicações de manuscritos em cada região. Nossos resultados mostram que, quanto maior o número de componentes do corpo editorial oriundos de uma determinada região, maior é o número de publicações daquela origem. Em 1998, Link concluiu que os revisores tendem a aceitar muito mais artigos de autores com características homofílicas (especialmente regionais). Manlove e Belou (2018) expuseram que, editores e revisores apresentam certo preconceito com autores de países diferentes, portanto, acreditamos que mesmo lidando com questões regionais, os resultados obtidos por eles podem facilmente se aplicar a este estudo.

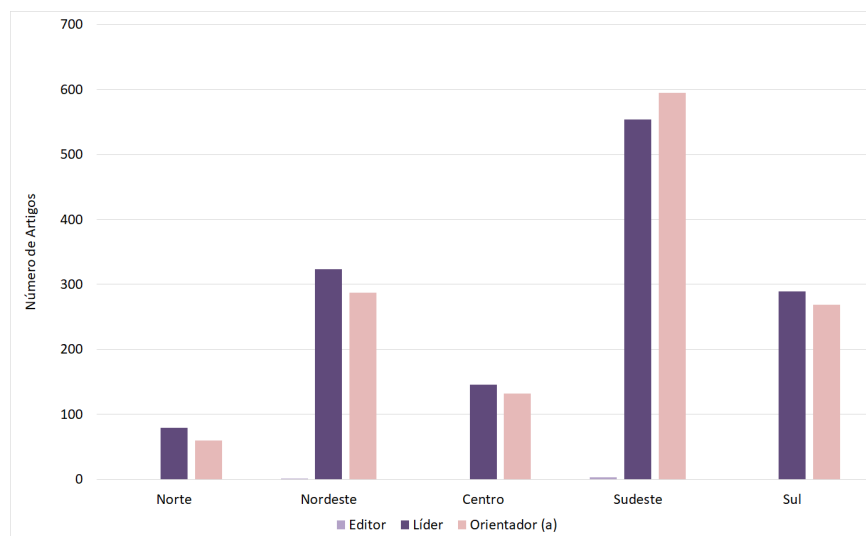
O número de publicações advindas de regiões onde há representatividade no corpo editorial, também se mantém elevado quando analisamos as gestões de editores(as)-chefes (Fig. 4). O maior número de publicações vem da Região Sudeste, onde temos três representantes como editores(as)-chefes. Em seguida temos a Região Nordeste com um representante. Nas demais regiões não houve representação.

Ao observarmos a análise de gestão editorial, foi possível ver que quanto maior o número de editores (as)-chefe em uma determinada região, maior será o número de publicações. A região sudeste se mantém como a mais representada, com três representantes na chefia de edição, seguida pela região Nordeste, com um representante.

O preconceito dos revisores/editores resulta na diminuição da diversidade de publicações. A qualidade de um manuscrito deveria ser a única característica determinante para sua aceitação ou rejeição, entretanto, a literatura comprova que existem conflitos de interesse por parte dos responsáveis pelas publicações, que favorecem determinados grupos de

pesquisadores. Assim, quanto maior o número de representantes de cada região no corpo editorial de um periódico, maior será o número de artigos publicados de autores daquela região. Este fato distorce as pautas de diversidade científica, pois diminui consideravelmente a heterogeneidade na ciência.

Fig. 4: Análise geográfica das últimas quatro gestões de editores(as)-chefes. As Regiões com representação no corpo editorial apresentam números elevadas de publicações. A Região Sudeste aparece como a mais produtiva, sendo seguida pelas Regiões Nordeste e Sul. As Regiões Centro-Oeste e Norte, se mantêm com baixa representatividade.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os métodos de revisão mais usados pelos periódicos são *single*, *double* ou *triple-blind*. A principal vantagem do tipo de revisão *single-blind* é que os (as) revisores (as) não precisam se preocupar com possíveis conflitos, porque os (as) autores (as) não sabem quem está revisando seu trabalho. Porém, esse tipo de revisão pode ser tendenciosa devido à relação entre revisores (as) e autores (as) (JUNG; KIM; YOON, 2017). A revisão *double-blind* oculta as identidades tanto do (a) autor (a) quanto do (a) revisor (a), o que pode evitar conflitos de interesse por parte de revisores (as). Entretanto, a tendenciosidade no processo de revisão, pode partir do (a) editor (a), já que nesse tipo de revisão, as identidades se mantêm expostas para ele(a) (JUNG; KIM; YOON, 2017). Já a revisão *triple-blind*, oculta todas as identidades de todos (as) os (as) envolvidos (as) no processo de revisão, o que



teoricamente eliminaria qualquer tipo de viés homofílico (JUNG; KIM; YOON, 2017). Sendo assim, o método *triple-blind* pode ser considerado o método de revisão mais eficiente e justo, pois, como nem revisores (as) nem editores (as) têm conhecimento da identidade de autores (as), a possibilidade de haver um viés homofílico é quase inexistente. As questões homofílicas surgem em políticas de revisão que permitem o conhecimento dos(as) editores(as) sobre os(as) autores(as). Na ABB, a política é *Single-Blind*. Isto implica dizer que, os revisores e editores têm acesso aos nomes dos autores do trabalho (JUNG; KIM; YOON, 2017), o que gera influência na aceitação de manuscritos de autores com características semelhantes às dos componentes do corpo editorial. Na ABB não foi detectada homofilia sexual, entretanto, existe homofilia geográfica. Sendo Assim, podemos concluir que o número elevado de publicações oriundas de determinadas regiões está diretamente ligado à quantidade de representantes no corpo editorial / chefia de edição do periódico.

4. Conclusão

Nós não verificamos viés sexual na Acta Botanica Brasilica, confirmando a tendência mostrada em literatura sobre a grande representação feminina na Botânica. Entretanto, existe um viés geográfico que beneficia autores (as) com correspondência geográfica com os (as) editores (as). Desse modo, investir em uma publicação nesse periódico, requer avaliação prévia do corpo editorial e chefia de edição, a fim de se certificar que os(as) autores(as) não sofrerão influência de homofilia (geográfica). Para além disso, para qualquer periódico pretendido, adicionar a essas avaliações a checagem do método do processo de revisão também deve diminuir as chances de vieses.

Referências

BECKER, G. S.; HUBBARD W. H. J.; MURPHY K. M. Explaining the Worldwide Boom in Higher Education of Women. **Journal of Human Capital**, USA, v. 4, p. 203–241, 2010.



DUCH, J.; ZENG, X. H. T.; PARDO, M. S.; RADICCI, F.; OTIS, S.; WOODRUFF, T. K.; AMARAL, L. A. N. The Possible Role of Resource Requirements and Academic Career Choice Risk on Gender Differences in Publication Rate and Impact. **Plos One**, USA, v. 7, p. 1-11, 2012.

ELSEVIER Announces 2009 Journal Impact Factor Highlights. **Elsevier**, Amsterdam, 2010. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/about/press-releases/research-and-journals/elsevier-announces-2009-journal-impact-factor-highlights>>. Acesso em: 05 de Maio de 2021.

FOX, M. F. Gender, Family Characteristics, and Publication Productivity among Scientists. **Social Studies of Science**, USA, v. 35, p. 131-150, 2005.

HAMMER, Ø. PAST: Paleontological Statistics. Software Package for Education and Data Analysis. **Natural History Museum**, University of Oslo, Noruega, v. 2.17, p. 229, 2012.

JUNG, J.; KIM, J-I.; YOON, J. W. A Practical Approach to Constructing Triple-Blind Review Process with Maximal Anonymity and Fairness. In: CHOI, D.; GUILLEY, D. (Eds) Information Security Applications. WISA 2016. Lecture Notes in Computer Science, **Springer**, Choi, Switzerland, v.10144, p. 198-220, 2017.

LARIVIÈRE, V.; VIGNOLA-GAGNÉ, E.; VILLENEUVE, C.; PASCAL, G.; GINGRAS, Y. Sex Differences in Research Funding, Productivity and Impact: an Analysis of Québec University Professors. **Scientometrics**, Hungary, v. 87, p. 483 – 498, 2011.

LEGENDRE P.; LEGENDRE L. Numerical Ecology. **Elsevier**, Amsterdam, v. 132 p. 303-304, 1998.

LINK, M. A. US and Non-US Submissions. An Analysis of Reviewer Bias. **Journal of American Medical Association**, USA, v. 280, p. 246-247, 1998.

MANLOVE, K. R.; BELOU, R. M. Authors and Editors Assort on Gender and Geography in High-Rank Ecological Publications. **Plos One**, USA, v. 13, p. 1-13, 2018.

MARCOVITCH, H.; BARBOUR, V.; BORREL, C.; BOSCH, F.; FERNÁNDEZ, E.; MACDONALD, H.; MARUŠIĆ, A.; NYLENNA, M. Conflict of Interest in Science Communication: More than a Financial Issue. Report from Esteve Foundation Discussion Group. **Croatian Medical Journal**, Croatia, v. 51, p. 7-15, 2010.



MURRAY, D.; SILER, K.; LARIVIÈRE, V.; CHAN, W. M.; COLLINGS, A. M.; RAYMOND, J.; SUGIMOTO, C. R. Author-Reviewer Homophily in Peer Review. **PLoS Biology**, USA, v. 16, p. 1-61, 2019.

PAN, R. K.; KASKI, K.; FORTUNATO, S. World Citation and Collaboration Networks: Uncovering the Role of Geography in Science, **Scientific Reports**, United Kingdom, v. 2, p. 1-7, 2012.

PATERNOSTER, R.; BRAME, R. Isn't It Time to Consider Alternatives to Traditional Peer Review? **The Criminologist**, USA, v. 40, p. 9-10, 2015.

PILON, N. A. L.; DURIGAN, G. Woman in Botany: Gender Issues in Women's Participation in Botanical Congresses in Brazil. *Hoehnea*, Brazil, v. 38, p. 115-121, 2011.

RESEARCHGATE. **ReaserachGate**, [SI]. About. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/about>>. Acesso em: 10 de Maio de 2021.

SCHUCAN, B. K. Do Women Publish Fewer Journal Articles than Men? Sex Differences in Publication Productivity in the Social Sciences. **British Journal of Sociology of Education**, United Kingdom, v. 32, p. 921-937, 2011.

WEST, J. D.; JACQUET, J.; KING, M. M.; CORRELL, D. J.; BERGSTROM, C. T. The Role of Gender in Scholarly Authorship. **Plos One**, USA, v. 8, p. 1-6, 2013.

YOUNG, G. Women, Naturally Better Leaders for the 21st Century, *Transpersona Leadership Series: White Paper Two*, **Routledge**, United Kingdom p. 2-13, 2016.

ZIJLSTRA, H.; MCCULLOUGH, R. CiteScore: a new metric to help you track journal performance and make decisions. **Elsevier Connect**, Amsterdam, 2016. Disponível em: <elsevier.com/editors-update/story/journal-metrics/citescore-a-new-metric-to-help-you-choose-the-right-journal>. Acesso em: 05 de Maio de 2021.

Received: 13 July 2021

Accepted: 04 August 2021

Published: 06 August 2021